

189

SUCESSAO

FHC considera Petrobrás ‘imprivatizável’

Aviso do presidente faz PFL recuar na defesa da venda da estatal e do Banco do Brasil

CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso considera “imprivatizável” a Petrobrás e não está em seus planos de governo avançar nas linhas de abertura do monopólio do petróleo além do sistema de concessões. Essa definição, sustentada ontem por um interlocutor direto do presidente, forçou um recuo do PFL, que afastou da discussão de seu programa de governo a privatização da Petrobrás e do Banco do Brasil.



O efeito explosivo que o assunto poderia ter na campanha da reeleição também levou os líderes do PFL a mudar de rumo o discurso sobre as privatizações. A proposta pefelista para um segundo governo de Fernando Henrique, anunciada ontem pelo presidente do partido, Jorge Bornhausen, limita-se a “avançar mais em privatizações de setores ainda no controle do Estado, como estradas, lixo, portos e aeroportos”.

O porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, garantiu que o presidente Fernando Henrique não está pensando em privatizar a Petrobrás. “O presidente não está cogitando da privatização”, repetiu ontem várias vezes. Amaral não soube informar se Fernando Henrique tinha conhecimento de uma eventual proposta do PFL nesse sentido. “O que eu posso dizer é que isso não está nos planos do presidente”, afirmou.

Segundo o porta-voz, a posição do presidente em relação à privatização da Petrobrás é “exatamente” a mesma assumida em 1996. Neste ano, em carta enviada ao Congresso para conseguir a aprovação da emenda constitucional que quebrou o monopólio da estatal na extração do petróleo, Fernando Henrique garantiu que não privatizaria a Petrobrás. “É exatamente a posição que está tomando hoje”, argumentou Amaral.

“Neste momento, não há como falar em privatização da Petrobrás, porque seria fazer uma transferência do monopólio público para o monopólio privado”, reforçou Bornhausen. “Em plena campanha eleitoral, estamos pisando em ovos”, confessou o líder do PFL, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE). O presidente do partido, confessando a intenção pefelista, insistiu que “seria um passo errado para o Brasil partir agora para a privatização da empresa, sem antes haver condições mínimas de regras de competição do setor”.

A privatização da Petrobrás era um os temas incluídos na agenda econômica do PFL para a reeleição, formulada pelo vice-presidente do Instituto Atlântico, Paulo Rabelo de Castro. O livro distribuído ontem pelo PFL à imprensa, contendo uma espécie de resumo das diretrizes do programa de governo do partido, excluiu o capítulo das privatizações.

Pela manhã, o presidente do PFL, que foi ao Palácio da Alvorada com toda a executiva do partido, já havia dado sinais da mudança de tática.

“Embora seja radicalmente privatizante, o PFL reconhece que a venda da Petrobrás é inviável pelo menos ao longo do segundo mandato do presidente da República.” No mesmo tom foi a posição anunciada sobre a privatização do Banco do Brasil, que também estaria entre as sugestões do PFL levadas ontem ao presidente Fernando Henrique. “Um banco que neste governo teve de ser capitalizado em R\$ 8 bilhões não está em condições de ser privatizado”, observou Jorge Bornhausen, levantando ainda a falta de uma alternativa atual para atendimento do setor rural.

O presidente Fernando Henrique, segundo seus interlocutores, está convencido de de que a Petrobrás não pode ser vendida por suas dimensões e características. O que o governo pode e deve fazer nesse setor, acrescentam, é o que já está fazendo: preparando terreno para um mercado competidor favorável à empresa concessionária. A posição do Palácio do Planalto foi reforçada ontem pelo porta-voz Amaral: “O governo não está pensando em privatizar a Petrobrás.”